

SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO RELIGIOSO



Informativo da ASSINTEC n° 42

Setembro / 2017

OS ALIMENTOS SAGRADOS NAS RELIGIÕES



As religiões se perpetuam, pela força de seus símbolos, que mantém vivos os ensinamentos e impulsionam os rituais, pois guardam em si a força mobilizadora dos mitos, sob a forma concreta que é absolutamente diversa e enriquecida por significações. A palavra símbolo significa juntar, agregar, unir e neste sentido, o símbolo cumpre a função de comunicar ideias agregando significados diversos, muitas vezes até antagônicos.

Neste Informativo, traremos a riqueza do universo simbólico, representado através dos Alimentos Sagrados presentes nas diferentes organizações religiosas.

NESTA EDIÇÃO

ALIMENTOS SAGRADOS NAS QUATRO MATRIZES RELIGIOSAS BRASILEIRAS	02
CAFÉ INTER-RELIGIOSO	06
CONTRIBUIÇÃO DOS LÍDERES RELIGIOSOS	08
SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS.....	16
INFORMAÇÕES GERAIS.....	21

ALIMENTOS SAGRADOS NAS QUATRO MATRIZES RELIGIOSAS BRASILEIRAS

Elói Correa

Inúmeros hábitos alimentares fazem parte da nossa cultura, oriundos de nossa herança ancestral, vindos de povos indígenas, dos portugueses, dos negros trazidos a força da África e dos imigrantes orientais. Muitos desses Alimentos são considerados Sagrados ou objeto de tabu (proibição).

Os Alimentos Sagrados estão presentes na maioria das organizações religiosas existindo uma ligação direta entre a religião e a alimentação. Muitos rituais são feitos com o foco em Alimentos Sagrados específicos, seja no seu uso ritualístico ou na sua proibição dada a forte conexão entre eles. Segundo os historiadores da alimentação Flandrin e Montanari (1988) os ensinamentos de diferentes religiões e culturas relacionados à alimentação são guiados no sentido de reafirmar as manifestações e as identidades culturais desse povo.



“A identidade religiosa é, muitas vezes, uma identidade alimentar. Ser judeu ou muçulmano, por exemplo, implica, entre outras regras, não comer carne de porco. Ser hinduísta é ser vegetariano. O cristianismo ordena sua cerimônia mais sagrada e mais característica em torno da ingestão do pão e do vinho, como corpo e sangue divinos. A própria origem da explicação judaico-cristã para a queda de Adão e Eva é a sua rebeldia em seguir um preceito religioso: não comer do fruto proibido” (CARNEIRO, 2005. pg .71-80).

Figura 1 <https://ovelhaperdida.wordpress.com/2008/03/21/cristo-nossa-pascoa/>

No Candomblé que é uma religião brasileira de matriz Africana, por exemplo, os rituais são regidos pelos orixás e seus Ebós (oferendas em alimentos). Assim, podemos afirmar que o Candomblé é uma Religião baseada no culto aos Orixás por meio de alimentos.



Figura 2 <http://www.vermelho.org.br/noticia/276843-11>

“Um membro do Candomblé tem sua alimentação diferenciada de acordo com o período da vida religiosa que está passando e o Orixá de quem é filho, o que determina coisas que ele não pode comer.” (NADALINI, 2012).

**Para saber mais sobre os
Alimentos Sagrados de matriz africana.**

Acesse: <https://ocandomble.com/category/comidas-dos-orixas/>

Da mesma forma os povos indígenas brasileiros em sua rica cultura possuem uma variada gama de alimentos considerados Sagrados e também fazem uso desses alimentos em rituais. Podemos citar como exemplo os povos Guarani Ñandewa que consideram o milho (Awajy's) como Sagrado e o seu plantio e colheita marcam rituais de batismo para obtenção dos seus nomes/alma.



Figura 3 <http://projetoeeemba14.blogspot.com.br/2014/04/culinaria-indigena-e-sua-producao-caca.html>

Além disso, vários alimentos indígenas possuem mitologias sobre sua origem e sacralidade. Abguar Bastos pesquisou os hábitos alimentares dos povos indígenas e chamou de ‘Pantofagia’ o ato de comer de tudo. Abguar distingui categorias onde enquadra-se grupos alimentares tais como:

- **Os alimentos de resguardo:** são aqueles incentivados ou proibidos de serem consumidos durante um período ligado a um rito de passagem.

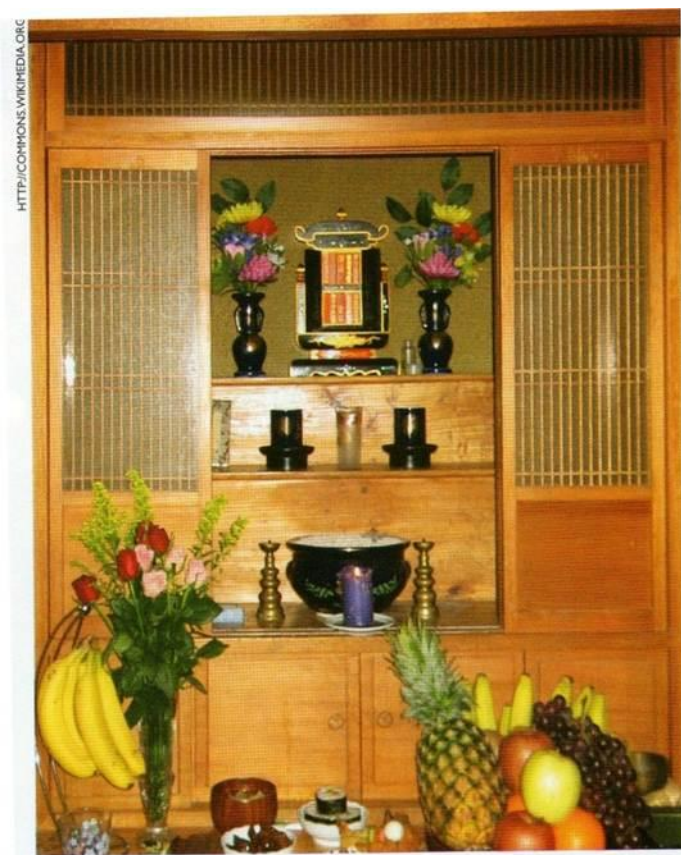
- **Os alimentos interditos:** são aqueles proibidos a toda a comunidade indígena, como fêmeas grávidas ou animais considerados mágicos.

- **Os alimentos recompensatórios:** são geralmente reservados aos homens que realizam alguma atividade muito trabalhosa. Entre os indígenas do povo Bakairi, do Mato Grosso, o hábito era que os homens ganhassem alimentos de todos da aldeia, antes de partirem para a caça. Em outros povos indígenas era comum que quando voltam à aldeia depois da caça, oferecem esse alimento a uma mulher que não seja sua própria esposa, que retribui a gentileza com uma comida preparada por ela própria.

- **Os alimentos privativos:** são aqueles reservados a certos indivíduos ou grupos. Entre os indígenas Suyá, do Mato Grosso, apenas os homens podem comer os miúdos da anta.

- **Os alimentos “sagrados”:** Os pajés dos indígenas Marubo, do sudoeste do Amazonas, usam o canto para curar as doenças. Há casos em que esses pajés cantam sobre um pote de mingau, que depois é oferecido ao doente. Isso ocorre também entre os Baniwa, do Norte do Amazonas. Durante a festa Kariana, um rito de passagem feminino,

os pajés benzem e jogam fumaça sobre a comida que será consumida pelas meninas; normalmente beiju com molho de pimenta, peixe cozido e uma cabeça de peixe.



Nas organizações religiosas Orientais, assim como em Religiões Nativas e Africanas os Alimentos Sagrados são parte integrante dos rituais religiosos e são comuns as oferendas na forma de alimentos para deuses e espíritos. A Revista Diálogo (Revista de Ensino Religioso, nº 63, de Agosto/Setembro 2011 – pp. 20 – 25) publicou uma matéria que trata do Alimento na Religiosidade Zen-Budista, afirmando que as famílias japonesas de tradição zen-budista costumam ter em suas casas um *butsudan* – altar – contendo uma imagem de Buda, tabletes memoriais, ou *ihai*, com os

nomes dos antepassados e outros familiares falecidos, vela, incensário e vaso para flores. Há também uma taça para a oferta de água. Diariamente, alguém da família troca a água, acende a vela, oferece incenso e faz a leitura de um sutra – texto sagrado budista – em frente ao altar. Pode ser que se ofereça também um pouquinho de arroz e, frequentemente, se oferece uma fruta, como maçã, pera, laranja, ou algum doce.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Abguar. **A pantofagia ou as estranhas práticas alimentares na selva : estudo na região amazônica**. São Paulo : Ed. Nacional. 1995.

CARNEIRO, Henrique S. **Comida e sociedade: significados sociais na história da alimentação**. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 42, p.71-80, 2005. Editora UFPR.

(Culto aos Orixás, Voduns e Ancestrais nas Religiões Afro-brasileiras, 2004, p.190/193)

DIÁLOGO – REVISTA DE ENSINO RELIGIOSO. **Os alimentos na religião**. São Paulo: Paulinas. Ano XVI. nº63. Agosto/Setembro 2011.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. **História da alimentação**. São Paulo, SP: Estação da Liberdade, 1998.

FREIXA, Dolores e Guta Chaves. **Gastronomia no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

NADALINI, Ana Paula. **“O nosso missal é um grande cardápio”**: Candomblé e alimentação em Curitiba. Revista Angelus Novus – nº 3 – maio de 2012.

CAFÉ INTER-RELIGIOSO



A ASSINTEC com o objetivo de fomentar o diálogo inter-religioso e o respeito à diversidade cultural e religiosa, além de suas atividades costumeiras como: formação continuada, produção de material didático, visitas técnicas aos lugares sagrados, entre outras, em 2017 realizou dois eventos intitulados “Café Inter-religioso” onde autoridades da gestão pública como secretários de educação, superintendentes, técnicos pedagógicos e professores de Ensino Religioso, juntamente com os líderes religiosos das mais variadas tradições contemplando as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira se reuniram num momento auspicioso de celebração e socialização tanto de conhecimentos sobre cada uma das religiões como

no que diz respeito aos seus alimentos sagrados.

No dia 06 de junho na Sede da Igreja Messiânica Mundial do Brasil, na cidade de Curitiba, foi realizado o primeiro café inter-religioso, que além de estreitar os laços entre as Tradições Religiosas que compõem o quadro de filiadas na ASSINTEC, também contou com a presença da Secretária de Educação do Estado do Paraná a professora Ana Seres Trento Comin e sua equipe de técnicos em Educação.

No dia 11 de setembro, aconteceu o segundo Café Inter-religioso na sede da Comunidade Bahá'í de Curitiba onde a diretoria da ASSINTEC, seus associados, a Secretária de Educação do Município de Curitiba, Maria Silvia Bacila Winkeler e sua equipe, participaram desse momento de celebração e partilha.

Neste ambiente fraterno e acolhedor, de harmonia e respeito à diversidade religiosa, cada líder/representante religioso apresentou o seu alimento sagrado (símbolo de sua religião) que posteriormente foi compartilhado com todos os presentes.

O Café Inter-religioso originou e subsidiou este informativo da ASSINTEC com o tema: “OS ALIMENTOS SAGRADOS NAS RELIGIÕES” servindo como fonte de conhecimento e pesquisa para os professores de Ensino Religioso a partir de informações provenientes diretamente das religiões e apresentados na seção - CONTRIBUIÇÃO DOS LÍDERES RELIGIOSOS (pág.8).

Participaram deste momento os seguintes membros da ASSINTEC:

PADRE CARLOS ALBERTO CHIQUIM – representante da Igreja Católica

SYLVIO FAUSTO GIL FILHO – representante da Comunidade Bahá'í de Curitiba

JORGE SCHIEFERDECKER – pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

MINISTRO GUSTAVO ROBERTO DE SÁ – representante da Igreja Messiânica

GAMAL OUMAIRI – diretor do Instituto Brasileiro de Estudos Islâmicos do Paraná - (IBEIPR)

DORIVAL SIMÕES e JANE ELIZABETH – representantes das religiões de matriz africana

JOSÉ VIRGÍLIO GÓES, REGINALDO SILVA ARAÚJO e JOÃO EDSON ALVES – (FEP)

representantes da Federação Espírita do Paraná

SAMARA ROCHA, MILTON SATO e MARINEI GABARDO – representantes do Budismo

EKACHAKRA PRAN DAS JPS – representante da ISKCON (Hare Krishna)

DINÁ RAQUEL DAUDT – representante da Igreja Presbiteriana

HÉLIO DE MORAES E MARQUES e OSWALDO MUHLMANN JUNIOR – da AMORC (Ordem Rosa Cruz)

MARLENE DE OLIVEIRA – presidente dos educadores Seicho-No-Iê

DOM NAUDAL – Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

MARINÊS NERONE – representante da Igreja Ecumênica da Religião de Deus – LBV

RABINO PABLO BERMANN, ISAC BARIL e DENISE WEISHOF – representantes do Judaísmo

FOTOS DO EVENTO: CAFÉ INTER-RELIGIOSO



Representantes religiosos da Assintec, equipe pedagógica e autoridades. Igreja Messiânica do Brasil – 06 de junho de 2017



Momento de partilha dos alimentos sagrados



Apresentação dos alimentos sagrados no dia 06 de junho de 2017 com a presença da secretária de educação do Estado do Paraná Ana Seres Trento Comin



Presença da Secretária de Educação do Município de Curitiba Maria Sílvia Bacila Winkeler



Apresentação dos alimentos sagrados no dia 11 de setembro de 2017



Representantes religiosos da Assintec, equipe pedagógica e autoridades. Sede da Comunidade Bahá'í de Curitiba – 11 de setembro de 2017

CONTRIBUIÇÃO DOS LÍDERES RELIGIOSOS

Segue a contribuição dos representantes religiosos sobre os Alimentos Sagrados:

GAMAL FOUAD EL OUMAIRI. - INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS ISLÂMICOS.



O QUE É ALIMENTO HALAL?

Deus, o Altíssimo, disse no Alcorão Sagrado, capítulo 2, versículo 172:
“Ó fiéis, desfrutai de todo o bem com que vos agradecemos e agradecei a Deus, se só a Ele adorais”.

Na medida em que o alimento pode influenciar a alma, comportamento, saúde moral e física do ser humano, como já foi comprovado por estudos científicos recentes, o Islã tornou obrigatório que o mesmo se preocupe em conhecer a origem daquilo que consome, isto é, saber se seu alimento é lícito e puro. Como um dos exemplos temos o mandamento divino que estabelece que todas as bebidas alcoólicas e drogas são ilícitas devido aos danos, corrupção e riscos que trazem aos indivíduos, família e sociedade. Por conseguinte, o Islã nos ordena que verifiquemos se aquilo que consumimos está em conformidade com a jurisprudência islâmica ou não. Tudo que está em conformidade é denominado de “Halal”, o oposto do que são os “Haram”, ou seja, itens de consumo ilícito de acordo com a jurisprudência islâmica.

QUAIS SÃO OS ALIMENTOS HARAM?

Como já vimos, a jurisprudência islâmica classifica os alimentos em lícitos (Halal) e ilícitos (Haram). Os itens apresentados a seguir têm seu consumo proibido:

- 01 Suínos e cães, pois são animais impuros, que não podem ser purificados por qualquer meio que seja. Portanto, comê-los ou utilizar qualquer derivado deles é proibido;
- 02 Qualquer animal que não foi abatido através dos métodos considerados islamicamente aceitáveis;
- 03 Sangue, pois não é permitido consumi-lo, mesmo que tenha sido oriundo de abate halal;
- 04 Bebidas alcoólicas e drogas de todos os tipos;
- 05 Frutos do Mar (exceto os vegetais, os peixes com escamas e os camarões);
- 06 Animais selvagens, tais como o tigre e o leão;
- 07 Animais antropomórficos, como macaco;
- 08 Aves de rapina, tais como a águia e o falcão;
- 09 Répteis, anfíbios e insetos, tais como cobras, jacarés, sapos, besouros e escorpiões;
- 10 Tudo aquilo que é inerentemente impuro (Najes), tais como a urina e as fezes de humanos ou animais;
- 11 O Animal Jallal, aquele que se alimenta de impurezas;
- 12 Tudo aquilo que é impuro ou se contamina através do contato com as impurezas;
- 13 Tudo aquilo que é prejudicial à nossa saúde, tais como venenos e produtos químicos nocivos, e tudo o que não for habitualmente consumido pelo homem, tais como madeira, vidro, ferro, terra e etc...

QUAIS SÃO OS ALIMENTOS HALAL?

Com exceção do que foi mencionado anteriormente todos os demais alimentos são Halal, desde que todas as condições legais sejam preenchidas.

<https://www.youtube.com/watch?v=FqCQ5hUBI98>



TSOG

Vivemos em nossas “bolhas” de ilusão, onde obstáculos e sofrimentos reforçam nossa identidade cheia de desejos, apegos e aversões, desequilibrando nossas emoções e provocando raiva, ignorância, orgulho e inveja.

Com o objetivo de pacificar e desobstruir nossa mente, o Budismo Tibetano tem uma elaborada cerimônia chamada TSOG.

Tsog, em tibetano, significa “reunião”. É um encontro entre praticantes que fazem oferendas, montando pratos com diversas iguarias e sabores variados como o salgado, o doce, o amargo, o ácido, com comidas que tenham ou não conexão e serão objeto de meditação e purificação.

Ao comer, ver e sentir, a natureza condicionada aparece. O exercício consiste em sentir o gosto independente de gostar ou não, e ficar lúcido, vendo e sentindo como a experiência se processa.

Alegrando-se ao comer, olhamos o alimento e trabalhamos as estruturas internas. Aspiramos remover os obstáculos, que eles se dissipem e que possamos seguir no caminho e atingir a iluminação.

A experiência do “sabor único” da oferenda é insuperável como um meio de pacificar os obstáculos externos e internos que surgem da tendência à avidez da mente comum.

Ao final, oferece-se os alimentos para os seres da Natureza.



NÓ INFINITO

Na comemoração do Losar, Ano Novo Tibetano, é costume comer um doce que tem o formato de um símbolo auspicioso budista, o Nó Infinito. Com suas linhas fluídas e entrelaçadas em um padrão fechado, sem começo e sem fim, em uma eterna continuidade representa a origem dependente e a inter-relação de todos os fenômenos. Significa também causa e efeito da união de compaixão e sabedoria. Buda, na sua infinita sabedoria nos ensina que todos somos UM.



<https://www.youtube.com/watch?v=zbpzKtQrqp>

MARINÊS NERONE SANTOS - PREGADORA ECUMÊNICA DA RELIGIÃO DE DEUS, DO CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO - LBV



Cerimônia Mística da Água Fluidificada Na Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo

Desde o fim da década de 1940, já ensinava o saudoso Proclamador da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo, o Irmão Alziro Zarur (1914-1979) que: "Ora, se Deus criou a água que Homem nenhum poderia inventar, entidade nenhuma poderia criar, então Ele pode colocar dentro dessa água o remédio certo para cada um de nós. Duvidar disso é descrer das coisas mais elementares, da lógica dos elementos mais simples".

A Religião Divina ensina o ato de separarmos diariamente um recipiente, um copo, uma jarra com água, durante a poderosa Corrente Ecumênica de Preces, para que o Médico Celeste a fluidifique, ou seja, impregne Seus fluidos vivificantes, fortificantes, reparadores, purificadores, regeneradores e curadores. O Irmão Alziro Zarur, Proclamador da Religião do Amor Universal, já mostrava que, mesmo a distância, esse auxílio aconteceria.

Fundamentação: Evangelho de JESUS, segundo Mateus, 7:7, 9 a 11:

— Pedi e Deus vos dará. (...) Deus não é indiferente nem à morte de um passarinho. Se teu filho te pede um pão, tu lhe dás uma pedra? Se teu filho te pede um peixe, tu lhe dás uma serpente? Ora, se tu que és mau, sabes dar boas coisas a teu filho, o que é que não dará o Pai que está no Céu?” Por isso mesmo, Senhor, queremos pedir-Te que coloques neste copinho d’água o remédio perfeito para cada um de nós. Aquele medicamento que depositaste nas águas do Jordão ou nas águas de Siloé, bálsamo celestial que restituiu a visão a um cego de nascença. Nós te pedimos, Divino Amigo: coloca neste copo d’água o lenitivo sublime para cada um de nós. E que estes doentes em que agora vamos pensar — doentes do corpo e doentes da Alma —, estejam onde estiverem, recebam neste momento a bênção da Tua cura, na força desta corrente, em nome de Deus.

Graças, Senhor! Ó Cristo Ecumênico Jesus, Estadista dos estadistas, dá-nos a Sublime Paz que prometeste àqueles que vivem o Teu Novo Mandamento:

— Minha Paz vos deixo, minha Paz vos dou. Eu não vos dou a paz do mundo, Eu vos dou a Paz de Deus que o mundo não vos pode dar. Não se turbe o vosso coração nem se arreceie. Eu estarei convosco, todos os dias, até o fim do mundo! (Evangelho, segundo João, 14:27 e 1; e Mateus, 28:20).

“ — Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos Homens (e às Mulheres, aos Jovens, às Crianças e aos Espíritos, Almas Benditas) da Boa Vontade de Deus!” Quem confia em Jesus não perde o seu tempo, porque Ele é o Grande Amigo que não abandona amigo no meio do caminho”.

Todos podem se beneficiar com as energias transmitidas no momento sagrado da oração colocando junto ao rádio um copo, um jarro, um recipiente, com água, para que durante a Comunhão com o Poder Superior, pela fluidificação do precioso líquido, recebam, na razão direta do merecimento de cada um, a graça do Pai Celestial.

Benefícios: O Cristão do Novo Mandamento de Jesus, o Legionário da Boa Vontade de Deus, Adeptos e Simpatizantes da Religião Divina, se beneficiam deste líquido sagrado energizado pela magnitude da força da Oração, transmitida pelos Falangeiros da Boa Vontade de Deus e da Fé existente nos corações dos solicitantes. Muitos fazem desse ato a medicina preventiva que os fortalece na jornada do dia-a-dia, ingerindo da água magnetizada, várias vezes ao dia.

A Comunicação 100% Jesus! (RÁDIO/TV que transmitem nossa programação) é o canal impulsor da Fé, porque oferece uma Prece de hora em hora para que seus ouvintes entrem na sintonia elevada e busquem a força da Espiritualidade que pode interagir em favor daqueles que suplicam a intervenção de Deus, que na exata razão do merecimento de cada um, atende os pedidos sinceros depositando na Água o remédio celeste para o corpo e a alma. Em todas as Igrejas Ecumênicas da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo a Água Fluidificada tem lugar especial para que todos depositem suas garrafas, identificadas com o nome, para receberem os fluidos reparadores, vivificantes e regeneradores que curam, fortalecem e equilibram a criatura humana e espiritual.

No Templo da Boa Vontade, a Sede Espiritual da Religião do Amor Fraternal, um ambiente é dedicado à exaltação da Natureza e da água: a Fonte Sagrada, onde, diariamente, centenas de pessoas enchem suas garrafas com a Água Fluidificada. Nas Cruzadas do Novo Mandamento de Jesus no Lar é tradição as Famílias prepararem no início de suas reuniões, um recipiente, um copo, uma jarra com água, para que o Médico Celeste a fluidifique, ou seja, impregne Seus fluidos vivificantes, fortificantes, reparadores, purificadores, regeneradores e curadores para que todos os participantes da Cruzada tomem desse líquido sagrado.

Em nenhum momento a Religião Divina aconselha o abandono do tratamento médico convencional ou a deixarem de procurá-lo em virtude de alguma doença. Deus, nosso Pai de Poder e Bondade, utiliza-se da medicina material para curar ou abrandar uma enfermidade, conforme os conceitos científicos existentes, que se aperfeiçoam com o passar do tempo, inspirados pelo próprio Criador da Ciência: Deus.

<https://www.youtube.com/watch?v=9Xhov6mAsBI&t=9s>



A Tradição Rosacruz sempre fixou o início do ano novo no equinócio da primavera no hemisfério norte, pois ele marca o fim do inverno e o começo de um novo ciclo natural, correspondendo à renovação da Natureza. De fato é nesse período que as árvores e as flores readquirem sua vitalidade e dão às paisagens uma beleza resplandecente. É no momento exato em que o Sol entra no signo zodiacal de Áries que nossa Ordem situa oficialmente o começo do Ano Novo Rosacruz.

Um ritual que simboliza os laços especiais que unem o ser humano à Natureza e ao Divino. De fato, esse período constitui uma ocasião ideal para meditarmos sobre o que somos em relação às leis naturais e divinas. Assim, nosso corpo físico é uma síntese admirável dos princípios que regem os reinos mineral, vegetal e animal.

“A ingestão da noz salgada!”

“O sal representa o elemento mineral do nosso corpo. Ele é indispensável à nossa vida e cumpre um papel fundamental em nosso metabolismo. Em numerosas tradições ele é também o símbolo hermético da purificação”.

“A ingestão do pão de milho!”

“O pão é o símbolo do elemento vegetal do nosso corpo. Há milênios ele é o alimento básico de todos os povos e se apresenta sob as mais variadas formas. Na maioria das religiões, é considerado como a marca de Deus e simboliza Sua presença entre os homens. Além disso, os místicos sempre o associaram aos Mistérios menores e à condição de discípulo.”

“A ingestão do suco de uva!”

“O suco de uva simboliza o elemento animal do nosso corpo, pois evoca a vitalidade que o sangue confere à maioria dos animais e ao próprio ser humano. Por extensão, representa a Força vital comum a todos os seres vivos que povoam nosso planeta.”

O corpo físico do ser humano é uma combinação de elementos que provêm dos reinos mineral, vegetal e animal. Neste sentido ele é o produto de uma alquimia material regida pelas leis que operam nesses três reinos. Ora, é da Natureza que extraímos esses alimentos e líquidos. Portanto, é importante respeitá-la e considerá-la verdadeiramente como nossa Mãe. Prezados, segundo a Tradição Rosacruz, e conforme nosso antigo costume, prometamos colocar todo nosso ser a serviço da espiritualidade e agir tanto quanto possível em conformidade com o Ideal Rosacruz. Tomemos resoluções positivas com relação a nós mesmos, a fim de nos aperfeiçoarmos e nos tornarmos melhores em nossos relacionamentos com os outros. Enfim, comprometamo-nos a servir as Forças da Luz e a trabalhar para o Bem universal. Assim seja!”

<https://www.youtube.com/watch?v=XYX16AXdHvY>

REGINALDO ARAÚJO - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ



O Espiritismo não tem um alimento sagrado, mas temos a água como instrumento sagrado. Quando fazemos a leitura do Evangelho no lar compartilhamos desta água. Sabemos que a água é um solvente universal, um símbolo, pois nosso corpo assim como a Terra é composto por 70% de água.

Em alguns rituais de tratamento de saúde as pessoas tomam a água e sentem sabores diferentes, como de ervas naturais. Nos dias de trabalho faz-se uma sugestão, não é nada imposto, pede-se que as pessoas, tanto os trabalhadores quanto os quem irão receber a energização, que se abstenham da ingestão do alimento animal, principalmente da carne, por ser de difícil digestão e isso interfere no metabolismo e absorção dessas energias realizada através da imposição de mãos. Foi na água que Jesus se deixou batizar.

<https://www.youtube.com/watch?v=eCvhfalazPY>

CARLOS ALBERTO CHIQUIM – IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA



Os Alimentos símbolos usados na Igreja Católica são: o pão e o vinho, ricos em significado.

No Antigo Testamento o pão está presente em várias passagens, é o Senhor que fortalece os seus, que nos dá o maná que cai dos céus. O próprio Cristo na instituição da eucaristia toma o pão e o vinho e diz: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; o pão descido do céu, tomai e comei, tomai e bebei, esse é o meu corpo, este é o meu sangue”. Para os católicos o pão e o vinho tem um significado todo especial, a primeira transformação de Jesus foi no milagre da transformação da água em vinho. A uva e o vinho são símbolos de alegria, vida e de fecundidade.

<https://www.youtube.com/watch?v=RcnK4671cbg>

SYLVIO FAUSTO GIL FILHO – FÉ BAHÁ’Í



A Fé Bahá’í é uma religião que surgiu no início do século XIX, na Pérsia, ela é multiculturalista, a primeira assembleia Bahá’í tinha como participantes muitos muçulmanos, judeus e cristãos. Nós não temos nenhum alimento usado como simbologia, pois entendemos que todos os alimentos saudáveis são sagrados. Em uma das epístolas ligadas aos alimentos, Bahá’ u’ Iláh diz, que no futuro, toda alimentação será vegetariana.

<https://www.youtube.com/watch?v=a8zNOdcSoW8&t=9s>

JANE ELIZABETH SIMÕES – REPRESENTANTE DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA



Os alimentos utilizados nas religiões de matriz africana são geralmente pratos quentes e salgados. Como exemplo de um dos alimentos sagrados, temos a canjica, onde seu significado é a paz, representa Oxalá.

Na espiritualidade a canjica não é só utilizada como um alimento interno, mas também externo, para a limpeza espiritual.

Os alimentos sagrados dos Orixás são diversificados e têm como base carnes, peixes, farinhas, mel, óleos, além de outros ingredientes, que de acordo com os preceitos dos cultos resultarão em alimentos desejados e do agrado do “santo”. Há muita influência da cultura regional e modo de preparar os alimentos para os Orixás. Para os cultos afro-brasileiros, a alimentação sagrada é um fator determinante para a união e à preservação das ações dos deuses. É por meio da alimentação comum entre as divindades e seus fiéis que o culto assegura sua sobrevivência.

Nos festejos acontece um importante momento sócio-religioso dos terreiros, quando são armadas grandes mesas, onde as comidas dos orixás e as comidas comuns são servidas.

https://www.youtube.com/watch?v=-OgdFXh_APA

JORGE SCHIEFERDECKER – IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA



O pão e vinho também são símbolos na religião luterana, mas nas festas de igreja não podem faltar o strudel de maçã que culturalmente é servido nas festividades, é um alimento que faz parte da cultura alemã.

<https://www.youtube.com/watch?v=fKmCDXeEGo>

KARAY POTAWÁ - REPRESENTANTE DA COMUNIDADE GUARANI NHANDÉWA



Todos os alimentos são muito importantes para o povo Guarani, não só importantes, mas sagrados. Um deles é o chimarrão, o *caayu*, é o mate sagrado, que é tomado somente dentro do *Atã*, no ritual.

Mas um alimento muito sagrado é o milho, chamado de *Awajy'ete*. Para que o milho nasça é feita uma mandala de milho que é utilizado em muitos rituais, como: rito de iniciação e fúnebre.

<https://www.youtube.com/watch?v=NN7MQ-1KKTg>

EKACHAKRA - SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA DE KRISHNA (ISKCON)



Nós somos lactovegetarianos, e um alimento que aqui apresento é o chapati, pão sem fermento, assado que é utilizado para pegar outros alimentos. O chapati é uma receita tradicional, mas o importante é que todos os alimentos antes de serem consumidos devem ser oferecidos a deus Krishna. Foi uma instrução da personalidade de deus Krishna, que está presente no texto sagrado Bhagavad Gita. Antes de nos alimentarmos a oferenda se dá como um agradecimento e gratidão, sendo feito mentalmente, coletivamente ou num ritual. Deve-se cozinhar com amor e devoção, tudo que nós fazemos devemos como amor a Ele, amor a deus. Após oferecer, o alimento passa a se chamar prasada, em sânscrito significa: misericórdia divina. Ele não só alimenta o estômago, nutre o corpo físico e a purificação da consciência, meta da vida humana.

<https://www.youtube.com/watch?v=8Axam1bdimM&t=4s>

DINÁ RAQUEL DAUDT DA COSTA - IGREJA PRESBITERIANA



A Igreja Presbiteriana como é uma vertente cristã, também tem como seu alimento sagrado o pão e o vinho. Uma vez por mês, nas igrejas evangélicas é celebrada a Santa Ceia, onde o pão e o vinho representam o corpo e o sangue de Cristo.

https://www.youtube.com/watch?v=F_EneSFra08

PABLO BERMAN - COMUNIDADE ISRAELITA DE CURITIBA



O pão e o vinho fazem parte da tradição judaica, na sexta feira à noite o pão é abençoado, pois é quando se inicia o dia mais sagrado – o Shabat.

No Judaísmo há os alimentos Kashrut e Kosher, em Levítico está escrito tudo o que se pode e não pode comer. O projeto divino era vegetariano, mas após o dilúvio profético D'us permitiu comer carne. Não podemos nos alimentar de frutos do mar, carne de porco, pois cada animal tem as suas características, acreditamos que não se pode misturar carne com leite – vida e morte, no mesmo prato.

Não podemos pegar, tomar os alimentos sem antes abençoar porque tudo volta para D'us, tudo que vai morrer, morre para que eu possa me alimentar e temos que conhecer tudo isso. No abate do animal, é necessário separar o sangue da carne porque o sangue é vida.

<https://www.youtube.com/watch?v=P1U9bJMB2G4>

MARLENE OLIVEIRA – SEICHO-NO-IE



Nós não temos um alimento especial, mas a Seicho No Iê nos orienta fazer uma alimentação natural, utilizamos muito as frutas em todas as atividades. Não utilizamos a carne vermelha pelo sofrimento que o animal passa e também pelo cuidado que temos com o meio ambiente.

Há uma orientação para se utilizar o alimento orgânico, em Ibiuna/SP, na nossa Academia de Treinamento Espiritual, há uma horta orgânica que foi desenvolvida em parceria com a Igreja Messiânica. Em nossos seminários os alimentos utilizados vêm desta horta. Em todas as nossas cerimônias aparece à água, o sal e o arroz, arroz simboliza o alimento, a água nos purifica e o sal que nos dá o equilíbrio.

Na cerimônia dos nossos antepassados temos uma bandeja com frutas, uma bandeja com legumes, uma bandeja com doces, a água, o sal e o arroz.

A refeição pra nós é sagrada e agradecemos sempre com uma oração. A Seicho No Iê nos orienta sempre a fazer as refeições em casa, slow food, pois há um ingrediente que não existe em nenhum outro lugar: o amor. Amor de quem prepara o alimento, amor para quem vai comer e com isto há o equilíbrio no organismo. Sempre que comemos fazemos a seguinte oração:

A vida e o amor de Deus são transformados nesses alimentos para me nutrir. Que a glória de Deus transforme-se na minha vida.

Deus, muito obrigado.

Antepassados, muito obrigado.

Papai, muito obrigado,

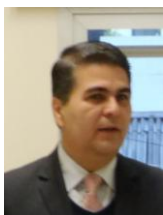
Mamãe, muito obrigado.

E a todos os colaboradores que fizeram com que estes alimentos chegassem a minha casa, muito obrigado.

Durante o preparo dos alimentos também deve se agradecer.

<https://www.youtube.com/watch?v=r4CMG8H8neo&t=28s>

LUIZ CLAUDIO DA CUNHA FERREIRA – IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DO BRASIL



Nós temos como princípio que todos os alimentos são sagrados. Temos como princípio a agricultura natural, onde na Igreja Messiânica nós temos uma coluna, que se chama coluna de salvação, a qual se refere ao cultivo de alimentos naturais, alimentos sem agrotóxicos, sem adubos químicos e sem fertilizantes. É uma coluna que temos como base na nossa fé messiânica já que todos os alimentos vêm de Deus.

<https://www.youtube.com/watch?v=xZo8VdrY4xQ>

DOM NAUDAL – IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL



Me sinto muito em paz com vocês e estou bebendo como em uma fonte de tudo que vocês estão dizendo, não há pra mim nenhuma barreira que possa impedir a nossa aproximação mesmo sendo de religiões diferentes, me identifiquei profundamente com todas as experiências que vocês disseram. O Cristianismo precisa aprender muito e eu como cristão e como Igreja Episcopal Anglicana, nós precisamos aprender muito das outras religiões, para podermos contribuir com a paz, a harmonia e a fraternidade no mundo.

Lembrando do Agape, das comunidades cristãs iniciais, no início tinham pessoas que não traziam nada para a mesa e chegavam apenas para comer. Quanto ao alimento, temos a palavra de um teólogo católico romano, Leonardo Boff, ele diz: “Deus está em tudo, mas nem tudo é Deus”, o convite dele é que nós vivamos e nos relacionemos a partir desta premissa de que Deus esta presente ali, que tudo é criação de Deus. Nós cristãos precisamos crescer e nos apropriar deste conhecimento e viver com harmonia com toda a criação e com as pessoas.

Para nós, o pão é o vinho são os alimentos centrais e muito importantes, tenho procurado lembrar que estes alimentos têm haver com a harmonia, a paz, com direito e dignidade porque na verdade, quando nós oramos a oração do Pai Nosso e dizemos: o pão nosso de cada dia nos dá hoje e alguns biblistas dizem que a melhor tradução para os dias hoje seria, cesta básica de cada dia dá-nos hoje, o alimento do sustento de vida necessário.

Sempre que celebro a eucaristia lembro isto com as pessoas que congregam naquele momento, de que nós estamos lembrando essa presença real do Cristo que nos une que nos congrega e nós estamos lembrando à dignidade do ser humano e o direito do ser humano que é o acesso a alimentação por isso de certa forma, o pão eucarístico ou a eucaristia, o sacramento eucarístico se torna também um anúncio de uma nova possibilidade de um novo mundo e também uma denúncia, porque muitos não podem comer neste mundo.

Às vezes perdemos essa dimensão profética do sacramento e daquilo que nós professamos como nossa fé. Estamos vivendo aqui um pedacinho do céu aqui neste café, em harmonia e paz, ouvindo os outros, então a paz e a harmonia são possíveis para que possamos construir um mundo melhor para toda a criação.

https://www.youtube.com/watch?v=x_9ockz_dok

SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS

*Todos os encaminhamentos aqui apresentados poderão ser adaptados conforme o ano/turma.

Sugestão de atividade 1 - Contribuição: Professora Adriana Mello

Conteúdo: Símbolos Naturais – Alimentos Sagrados

Objetivo: Reconhecer a existência dos alimentos sagrados nas organizações religiosas.

Crítérios de ensino-aprendizagem: Reconhece alguns alimentos sagrados das organizações religiosas.


**PIPOCA É A OFERENDA PRINCIPAL DE
OMOLÚ/OBALUAIE**

OS DEVOTOS DE OMOLÚ/OBALUAIE LHE ATRIBUEM CURAS MILAGROSAS, REALIZANDO OFERENDAS DE PIPOCAS, JOGANDO-AS SOBRE O DOENTE.

É O MILHO DE PIPOCA ESTOURADO EM UMA PANELA, EM ALGUNS LUGARES COM ÓLEO, EM OUTROS COM AREIA.

NESSE ÚLTIMO CASO, É PRECISO PENEIRAR A AREIA DESSA PIPOCA DEPOIS DE PRONTA.

AO FINAL, A PIPOCA É COLOCADA EM UM ALGUIDAR (VASILHA DE BARRO) E ENFEITADA COM PEDACINHOS DE COCO.



Texto adaptado de : <http://www.raizesespirituais.com.br/orixas/omolu-obaluaie/>

Entregar para os estudantes o texto sobre a utilização da pipoca nas religiões de matriz africana;

Fazer um cartaz com Omolú/Obaluaie e solicitar que os estudantes façam as pipocas de papel para colocar nas alguidar (tigelas);

Ilustrar no caderno o alimento sagrado;

Alguém conhece o alimento sagrado de outra organização religiosa?

Perguntar onde eles já comeram pipoca?



Sugestão de atividade 2 - Contribuição: Professor Valmir Biaca

Alimentos Sagrados

As relações das Organizações Religiosas com a comida são intensas nas mais diversas crenças. Inúmeras vezes o Texto Sagrado faz alusão à alimentação, presentes nos preceitos, práticas e rituais.

As religiões não ditam apenas o que comer, mas também quando não devem alimentar-se. O jejum está presente em diversas crenças, sendo que, em muitas delas, os seguidores ainda permanecem fiéis aos calendários religiosos.

Os muçulmanos praticam o jejum durante o ramadã, mês sagrado dos islamitas. Para os judeus, o Yom Kippur, conhecido como o Dia do Perdão, é a data judaica mais importante, pois está relacionado com a purificação do espírito por meio de um jejum, cuja duração é de 25 horas. De acordo com o Budismo, o jejum é uma prática comum ocorrendo no dia da oração, quando os seus adeptos não ingerem nenhum tipo de carne e rezam com intensidade.

Atividade:

Dividir a turma em grupos e pesquisar os alimentos sagrados das diversas religiões, após a pesquisa tendo como base os textos deste subsídio e a fala do professor, cada grupo irá montar um cartaz que poderá ser feito com desenhos ou colagens de gravuras com este tema, na sequência apresentar para a sala de aula o conteúdo de cada cartaz, também poderão ser expostos nos murais da escola, compartilhando assim o conteúdo trabalhado na aula de Ensino Religioso.

Sugestão de atividade 3 - Contribuição: Professora Brígida Karina

Conteúdo: Símbolos Naturais – Alimentos Sagrados

Objetivo: Reconhecer a existência dos alimentos sagrados nas organizações religiosas.

Critérios de ensino-aprendizagem: Reconhece alguns alimentos sagrados das organizações religiosas.

1. Sortear uma letra diferente do alfabeto para cada estudante e solicitar uma pesquisa com a ajuda dos familiares sobre um alimento considerado “sagrado”, cujo nome inicie com a respectiva letra, trazendo uma imagem, uma breve descrição do significado e para qual organização religiosa este alimento é considerado sagrado;

A partir do retorno das pesquisas, talvez seja necessário complementar as letras que faltarem com uma pesquisa orientada pelo(a) professor(a) no laboratório de informática;

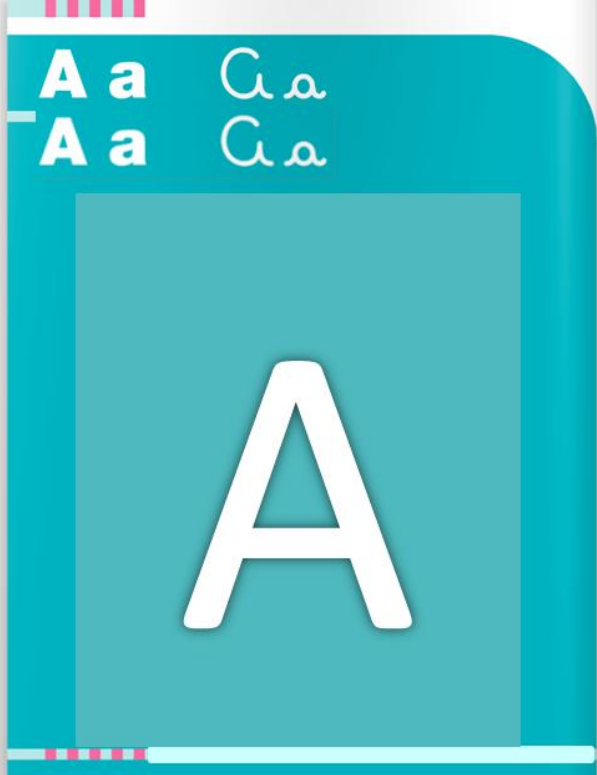
2. Mostrar para os estudantes um “dicionário ilustrado” e explorar suas características;


3. Propor que cada estudante confeccione uma página do “Dicionário Ilustrado dos Alimentos Sagrados”, conforme a estrutura apresentada como modelo (ANEXO A) contendo: a imagem do alimento, a descrição em forma de texto, a palavra/nome do alimento com as letras recortadas de jornais e/ou revistas e a escrita da palavra;

4. Ao final desta produção, o (a) professor (a) juntamente com os estudantes, organizarão todas as páginas em forma de livro, retomando a ordem alfabética, concluindo com a capa (ANEXO B) e anexando outras curiosidades sobre os alimentos sagrados.

5. Cada estudante terá a oportunidade de levar o “Dicionário Ilustrado dos Alimentos Sagrados” para casa e mostrar aos seus familiares.

ANEXO A





ACARAJÉ

O ACARAJÉ É UM ALIMENTO SAGRADO NO CANDOMBLÉ E FEITO PARA OS ORIXÁS COM ALGUMAS RECOMENDAÇÕES:

- O PRIMEIRO BOLINHO SEMPRE É OFERTADO À EXU;
- GRANDES E REDONDOS DEVEM SER OFERTADOS À XANGÔ;
- PEQUENOS OFERTADOS PARA IANSÃ, OBÁS (QUE SÃO MINISTROS DE XANGÔ) E ERÊS (AGEM COMO INTERMEDIÁRIOS ENTRE UMA PESSOA E O SEU ORIXÁ).

A C A R A J É

A C A R A J É

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

2

ANEXO B





ACARAJÉ

O ACARAJÉ É UM ALIMENTO SAGRADO NO CANDOMBLÉ E FEITO PARA OS ORIXÁS COM ALGUMAS RECOMENDAÇÕES:

- O PRIMEIRO BOLINHO SEMPRE É OFERTADO À EXU;
- GRANDES E REDONDOS DEVEM SER OFERTADOS À XANGÔ;
- PEQUENOS OFERTADOS PARA IANSÃ, OBÁS (QUE SÃO MINISTROS DE XANGÔ) E ERÊS (AGEM COMO INTERMEDIÁRIOS ENTRE UMA PESSOA E O SEU ORIXÁ).

ÁGUA

A ÁGUA É CONSIDERADA COMO PURIFICADORA E SAGRADA NA MAIORIA DAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS DE MATRIZES INDÍGENAS, OCIDENTAIS, AFRICANAS E ORIENTAIS. ELA É SÍMBOLO DE PUREZA E FONTE DE VIDA, TENDO POR ISSO UM PAPEL CENTRAL EM VÁRIAS RELIGIÕES COMO:

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z



HINDUÍSMO, CRISTIANISMO, JUDAÍSMO, ISLAMISMO, XINTOÍSMO, WICCA, ENTRE OUTRAS.

A UTILIZAÇÃO DE ÁGUA PELAS RELIGIÕES É UMA PRÁTICA COMUM, MAS CADA RELIGIÃO TEM AS SUAS PARTICULARIDADES DIFERENTES NA UTILIZAÇÃO DA ÁGUA.

ALECRIM

Rosmarinus officinalis



1. ENTRE OS GREGOS E ROMANOS O ALECRIM ERA CONSIDERADO COMO UMA ERVA SAGRADA.
2. O ALECRIM ERA QUEIMADO NOS SANTUÁRIOS DA GRÉCIA ANTIGA E O SEU FUMO ERA UTILIZADO NA IDADE MÉDIA PARA DESINFETAR E AFASTAR MAUS ESPÍRITOS. NA ITÁLIA ERA USADO COMO PROTEÇÃO CONTRA AS BRUXAS.
3. OS EGÍPCIOS CONSIDERAVAM O ALECRIM COMO A ERVA DA IMORTALIDADE E A USAVAM EM SEUS RITUAIS DE CURA E PROTEÇÃO.

3

Sugestão de atividade 4 - Contribuição: Professora Silvana Maria de Lara

Sabores e aromas do Sagrado

Conteúdo: Símbolos Religiosos

Objetivo: Apresentar temperos utilizados no dia-a-dia e que são também utilizados nos rituais de diversas religiões.

Alguns desses temperos são plantas que também são utilizadas como remédio, pois são ervas medicinais.

Texto de apoio ao professor: Alecrim, hortelã, pimenta.

A hortelã é utilizada tanto como temperos de pratos diversos, como também em forma de erva medicinal sendo preventivo nos problemas do trato digestivo.

No aspecto sagrado, a hortelã é citada na Bíblia, no Velho e no Novo Testamento como oferenda (Silva, 2014).

Na Umbanda a erva está associada aos orixás Xangô e a Oxum, sendo o seu banho indicado com efeito calmante.

O alecrim é utilizado tanto na gastronomia como tempero de carnes e demais pratos, assim como também na medicina natural no combate de depressão e controle da pressão arterial, entre outros males.

No aspecto sagrado é citado na Bíblia e considerado sagrado no Cristianismo por ter sido um auxiliar na fuga de Maria para o Egito.

Também é utilizado para proteção contra energias negativas. É utilizado nas religiões de matriz africana para realização de defumação e banhos para descarrego de energias negativas, sendo suas folhas consagradas ao orixá Oxalá.

A pimenta tem uma variedade de usos e finalidades. Na culinária é um tempero muito utilizado, principalmente em pratos de origem africana.

Nas religiões tem uma importância específica: no Candomblé é utilizada para o orixá Exú, tanto as folhas como o fruto, tanto na confecção das oferendas (comida de santo) como nos rituais.

Na Wicca é utilizada a espécie pimenta da Jamaica na confecção de incensos e rituais para afastar brigas em casa.

Geralmente é utilizada em rituais de proteção, também na tradição popular usada como amuleto contra mau-olhado.

Pode ser utilizada tanto para rituais benéficos como maléficos.

Na medicina natural suas folhas são utilizadas para chás com efeito analgésico.

Atividade proposta:

O professor previamente faz pacotes de tecido fino, mas que não permita visualizar o conteúdo, colocando os temperos que serão estudados, solicita que os alunos cheirem os pacotes e busquem identificar o conteúdo de cada um.




-Após esta atividade, abrir os pacotes e mostrar aos alunos as plantas que serão estudadas, problematizando: “será que elas tem alguma relação com a religião?”

-Explicar que algumas ervas tem utilização na culinária, como tempero, mas que também pode ser utilizadas como elementos sagrados de diversas religiões.

Como exemplos citaremos o: alecrim, a hortelã e a pimenta.

-Construir com os alunos um cartaz coletivo explicando os significados sagrados e profanos das plantas citadas.

-Fazer a exposição na escola para apreciação da comunidade escolar.

ALECRIM		NA CULINÁRIA TEMPERO DE CARNES	NA MEDICINA REMÉDIO PARA PRESSÃO ALTA	NA RELIGIÃO PROTEÇÃO, CRISTIANISMO , UMBANDA E CANDOMBLÉ
HORTELÃ		NA CULINÁRIA TEMPEROS, SUCOS	NA MEDICINA CHÁ PARA DOR DE BARRIGA	NA RELIGIÃO ORIXÁ OXUM, JUDAÍSMO
PIMENTA		NA CULINÁRIA TEMPEROS,	NA MEDICINA CHÁ DAS FOLHAS É BOM PARA DORES	NA RELIGIÃO PROTEÇÃO CONTRA MAU OLHADO, ORIXÁ EXÚ, TRAZ SORTE, INCENSO

Proposta de movimento: músicas que falam destes temperos:

1- Fazer uma ciranda com a música:

Alecrim dourado

Alecrim, alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado

Foi meu amor...
Que me disse.. assim
Que a flor do campo ... é o alecrim

Alecrim, alecrim miúdo
Que nasceu no campo
Perfumando tudo
Foi meu amor
Que me disse assim
Que a flor do campo é o alecrim

Alecrim, alecrim aos molhos
Por causa de ti
Choram os meus olhos
Foi meu amor
Que me disse assim
Que a flor do campo é o alecrim

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/tidinha/alecrim-dourado.html>

REFERÊNCIAS:

Bíblia Sagrada, Almeida Revista e Atualizada, Sociedade Bíblica Universal, Barueri, SP, 2ª Ed, 2011.

<https://mariaguiteriacoletivo.wordpress.com/2014/01/28/75/>

<http://www.acordacultura.org.br/artigos/18102013/religiosidade-as-religoes-de-matriz-africana-e-a-escola>

<http://tendaluaze.blogspot.com.br/2012/01/pimenta-malaqueta.html>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alimentos/hortela>

<http://www.fucesp.com.br/ervas/banho-de-ervas/>

SILVA, Cilma Laurinda Freitas e: **Uso terapêutico e religioso das ervas**.In: Revista Caminho, Goiânia, v.12,n.1,p.79-92, jan\jun.2014.

INFORMAÇÕES GERAIS:

- XXIII ARTE E ESPIRITUALIDADE - Este evento acontecerá no dia 08/11 no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná. Inscrições pelo email: assintecpr@gmail.com

CURSOS NA SME DE CURITIBA

- A divulgação dos cursos da SME serão realizadas na página oficial do Ensino Religioso <http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/ensino-religioso/3770>
- E as inscrições via portal: <http://aprendere.curitiba.pr.gov.br/#1>
- Ações 2017:
 - Projeto: Na trilha do Sagrado
 - O Sagrado Feminino e a vida da mulher na sociedade contemporânea
 - Curso via Moodle: Avaliação no Ensino Religioso
 - VII Compartilhando Experiências no Ensino Religioso. Data: 29/11/2017

SEED/DEB

- Formação em Ação: Está acontecendo nos Núcleos Regionais de Educação, AM Norte e Curitiba, com a participação da ASSINTEC.
- Encontro com os professores e técnicos pedagógicos de Ensino Religioso – 13 e 14 de novembro
Local: no auditório do DPTE
- LIVRO DE ENSINO RELIGIOSO: DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: a Secretaria de Estado da Educação do Paraná disponibiliza o livro em pdf na página disciplinar do Portal da Educação:
<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1271>

SEMED – SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Compartilhando Experiências no Ensino Religioso de São José dos Pinhais: 01/12/2017

MEMBROS DA DIRETORIA

Carlos Alberto Chiquim – Presidente
Sylvio Fausto Gil Filho – 1º Vice-presidente
Jorge Schieferdecker – 2º Vice-presidente
Gustavo Roberto de Sá Pereira – 1º Secretário
Gamal Fouad El Oumairi - 2º Secretário
Dourival Braz Simões – 1º Tesoureiro
Simone Correia Neves – 2º Tesoureira



EQUIPE PEDAGÓGICA

Adriana Mello Gaertner Fernandes
Brígida Karina Liechocki Nogueira da Silva
Elói Corrêa dos Santos
Valmir Biaca

19 DE NOVEMBRO

Eventos em comemoração à
Semana da Consciência Negra em Curitiba



Lavação das Escadarias



Vozes do Sagrado

Nosso número de telefone mudou para: **3250-8357**

2º Semestre de 2017

Rua dos Funcionários, 1323 - Cabral
CEP: 80035-050 – Curitiba PR
E-mail: assintecpr@yahoo.com.br



Curta nossa página no Facebook



Site da ASSINTEC: www.assintec.org



Assista: ASSINTEC no YouTube